

## O USO DE METILFENIDATO COMO DROGA DE ABUSO ENTRE ACADÊMICOS

### THE USE OF METHYLPHENIDATE AS A DRUG OF ABUSE AMONG ACADEMICS

Edson Pereira Dutra<sup>1</sup>  
Lívia Cabral Lobo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O cloridrato de Metilfenidato, princípio ativo da Ritalina® é indicado para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e narcolepsia (distúrbio que causa um aumento incontrolável do sono). O medicamento bloqueia a recaptção de dopamina e noradrenalina no cérebro estimulando o aumento dos seus níveis de concentração. Sua comercialização é feita somente com prescrição médica e receita controlada, porém vem sendo adquirido de forma ilegal por estudantes afim de atingir uma melhora da atividade cerebral durante o período de estudos acadêmicos causando dependência. A metodologia utilizada para realização deste trabalho fora com base em pesquisas de referencial teórico em arquivos de 2019 a 2023. Concluindo, o presente artigo vem desenvolver o impacto do uso da Metilfenidato como droga de abuso entre estudantes acadêmicos e mostrar seus benefícios e malefícios a saúde.

1483

**Palavras-chave:** Metilfenidato. Ritalina®. TDAH. Narcolepsia.

**ABSTRACT:** Methylphenidate hydrochloride, the active ingredient in Ritalin®, is indicated for the treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and narcolepsy (a disorder that causes an uncontrollable increase in sleep). The medication blocks the reuptake of dopamine and norepinephrine in the brain, stimulating an increase in concentration levels. It is sold only with medical prescription and controlled prescription, but it has been acquired illegally by students to achieve an improvement in brain activity during the period of academic studies, causing dependence. The methodology used to carry out this work was based on theoretical research in archives from 2019 to 2023. In conclusion, this article develops the impact of the use of Methylphenidate as a drug of abuse among academic students and shows its benefits and harms to health.

**Keywords:** Methylphenidate. Ritalin®. ADHD. Narcolepsy.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Graduação em Farmácia - Universidade Iguazu.

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Curso de Farmácia - Universidade Iguazu

## 1. INTRODUÇÃO

O Metilfenidato, pertencente ao grupo das metanfetaminas, é o princípio ativo das seguintes marcas comerciais: Ritalina® (laboratório Novartis) e Concerta® (Janssen-Cilag), é indicado para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e narcolepsia (distúrbio que causa um aumento incontrolável do sono). O medicamento bloqueia a recaptação de dopamina e noradrenalina aumentando seus níveis de concentração e consequentemente a absorção no cérebro (NASÁRIO *et al.*, 2022).

Em 1944 ele foi produzido pela primeira vez em Basel, Suíça. Dez anos mais tarde, foi patenteado como um agente para o tratamento de distúrbios psicológicos e em 1956 começou a ser comercializado nos Estados Unidos. No Brasil, a comercialização foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 1998 (MELO, 2022).

Sua comercialização é feita somente com prescrição médica com receita controlada e notificação especial conforme a Portaria SVS/MS n.º 344/98 que regulamenta a produção, o uso, transporte, comércio, prescrição e dispensação. Em contrapartida de sua função terapêutica, o Metilfenidato vem sendo adquirido de forma ilegal e usada indiscriminadamente por estudantes a fim de atingir uma melhora da atividade cerebral durante o período de estudos acadêmicos podendo causar consequências sérias a saúde e levar a dependência. Os estudantes obtêm acesso ilegal o Metilfenidato por intermédio de amigos, parentes ou prescrições falsas. O uso indiscriminado deste medicamento por parte de estudantes pode comprometer as habilidades acadêmicas, distorcendo a avaliação da sua competência sem o medicamento (CARNEIRO *et al.*, 2021).

Entre os efeitos colaterais mais comuns do Metilfenidato estão a cefaleia, sudorese, falta de apetite, insônia, ansiedade e irritabilidade, em caso de uso prolongado os usuários podem apresentar quadros de abstinência. São relatados também alterações cardíacas, como taquicardia e arritmias, no sistema gastrointestinal pode ocasionar dores abdominais e náuseas. Nos casos mais extremos os usuários podem ter outros sintomas como alucinações, anorexia, euforia e convulsões (DA SILVA *et al.*, 2021).

Mesmo com os estudos científicos demonstrando resultados positivos para o uso do Metilfenidato no tratamento de TDAH, não há comprovação científica de que haja efeitos na melhora da atividade cerebral em um indivíduo saudável, além de causar sérias consequências por falta de conhecimento sobre os riscos de interações medicamentosas, ingestão de doses tóxicas, agravamento de alguma patologia já existente e até mesmo levar o indivíduo a dependência (PRAXEDES *et al.*, 2021).

## **1. OBJETIVOS**

### **1.1. Geral**

Pontuar e esclarecer os riscos de uso da Ritalina® como droga de abuso entre acadêmicos.

### **1.2. Específicos**

- Apresentar mecanismo de ação do Metilfenidato;
- Caracterizar benefícios do uso terapêutico do Metilfenidato;
- Evidenciar as consequências à saúde do uso sem prescrição médica;
- Pontuar efeitos colaterais;
- Alertar sobre o uso indiscriminado do Metilfenidato por acadêmicos;
- Demonstrar a importância da atenção farmacêutica para orientar o uso correto.

## **2. METODOLOGIA**

Neste artigo, foi realizada uma análise da literatura científica relacionada ao uso do Metilfenidato como droga de abuso afim de aprimorar o desempenho acadêmico por meio de uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Pubmed englobando artigos científicos sobre o tema que apresentassem palavras-chave relacionadas, como metilfenidato, Ritalina®, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uso indiscriminado do Metilfenidato, efeitos colaterais do Metilfenidato e uso do Metilfenidato para melhorar o desempenho acadêmico, entre outras. Foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023.

### 3. JUSTIFICATIVA

Após a aprovação para comercialização no Brasil em 1998 pela ANVISA, o Metilfenidato começou a ser prescrita para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O Metilfenidato age diretamente no Sistema Nervoso Central diminuindo recaptção e conseqüentemente aumentando os níveis de dopamina e noradrenalina no cérebro que provoca uma melhora significativa na concentração, atenção e diminui o comportamento impulsivo de pacientes com TDAH. Essa ação despertou interesse de jovens acadêmicos principalmente da área de saúde que, em busca de uma melhora no desempenho e foco nos estudos, acabou disseminando seus hipotéticos benefícios levando ao consumo indiscriminado até mesmo por acadêmicos de outras áreas (MELO, 2022).

A pressão pelo bom desempenho acadêmico acaba provocando uma preocupação excessiva, gerando ansiedade e levando a busca de algo que "facilite" os estudos. Desta forma o Metilfenidato vem sendo consumido indiscriminadamente e levando ao vício estudantes jovens e adultos. Mesmo sendo um medicamento controlado e de venda restrita mediante prescrição, o medicamento é adquirido com facilidade pelos estudantes através do comércio ilegal. O uso não indicado acaba provocando efeitos preocupantes a saúde em médio e longo prazo, sendo assim este artigo busca elucidar sobre os riscos do uso do Metilfenidato como droga de abuso entre os acadêmicos.

### 4. DESENVOLVIMENTO

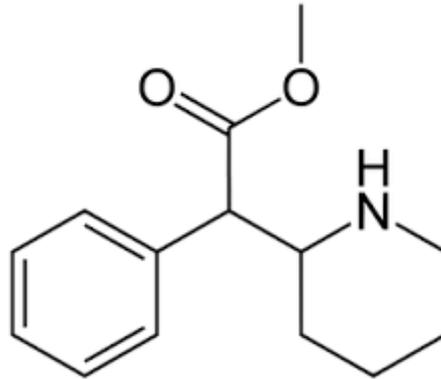
#### 4.1. Mecanismo de ação

O Metilfenidato ( $C_{14}H_{19}NO_2$ ), com sua fórmula estrutural na Figura 1, é um psicoestimulante da classe das anfetaminas que age no Sistema Nervoso Central (SNC) e tem como mecanismo de ação impedir a recaptção de Dopamina e Noradrenalina pelos neurônios, o que aumenta assim sua concentração e absorção como observado na Figura 2 (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Os neurotransmissores são moléculas transportadas por neurônios e são importantes para ações excitatórias e inibitórias. Destes neurotransmissores temos dois em específico (PAVEI *et al.*, 2023):

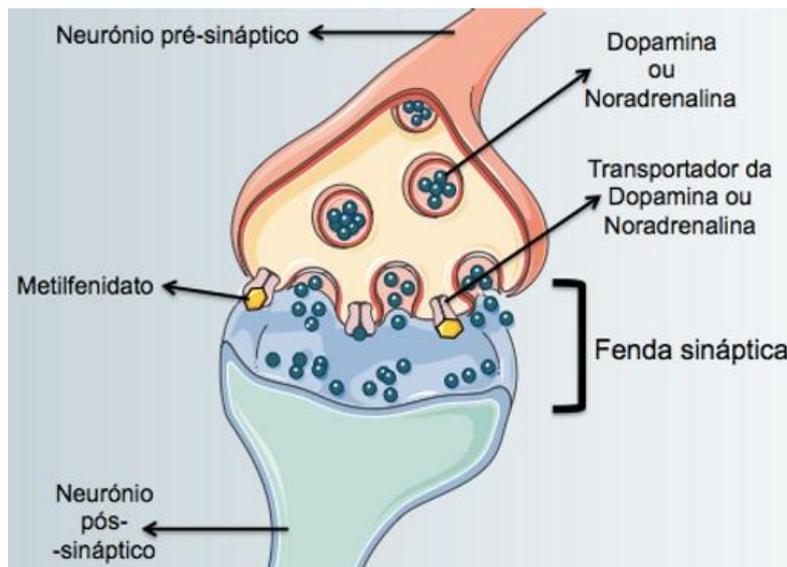
- **Dopamina** - prazer, euforia e aumento da motivação.
- **Noradrenalina** - concentração e estado de alerta.

Figura 01 - Estrutura Molecular do Metilfenidato



Fonte: OLIVEIRA *et al.*, 2023.

Figura 02 - Área de atuação do Metilfenidato



Fonte: OLIVEIRA *et al.*, 2023.

#### 4.2. Benefícios do uso terapêutico do metilfenidato

A prescrição do Metilfenidato é indicada para o tratamento de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Narcolepsia. O TDAH é, de fato, um transtorno neurobiológico com causas geralmente atribuídas a fatores genéticos. Esse transtorno costuma manifestar-se na infância acometendo de 5 a 10% das crianças e adolescentes e em mais da metade dos casos acompanhando o indivíduo até a vida

adulta (LIMA, 2022). Normalmente os sintomas mais comuns são a dificuldade com foco, memorização e inquietude (ABDA, 2020).

A Narcolepsia é um transtorno do sono que se caracteriza com os sintomas de sonolência excessiva diurna, cataplexia (perda súbita de força muscular), paralisia do sono (incapacidade temporária de mover-se ou falar durante o início ou término do sono), alucinações hipnagógicas (alucinações que ocorrem quando alguém está adormecendo) e alucinações hipnopômpicas (alucinações que ocorrem quando alguém está acordando) (TRUZZI, 2023).

O Metilfenidato é um medicamento que atua no Sistema Nervoso Central (SNC) e possui efeitos específicos em várias regiões cerebrais. Sua ação ocorre em locais como o corpo estriado do diencéfalo onde promove um aumento no estado de atenção e uma redução na distração, o que pode ser benéfico para indivíduos que sofrem de TDAH. Esta ação também ocorre no córtex pré-frontal e nucleus accumbens, onde o medicamento parece melhorar a função cognitiva, o processo de aprendizagem e a memória. O aumento da dopamina no nucleus accumbens está relacionado a um aumento na motivação e no desempenho. Isso pode ser importante para promover a motivação e o envolvimento em tarefas que exigem concentração e esforço mental. Esses efeitos podem ser especialmente úteis para melhorar o desempenho acadêmico e profissional em pessoas com TDAH. Já na Narcolepsia ele atua aumentando o estado de alerta durante o dia com evitando a sonolência excessiva além de trazer os benefícios já citados anteriormente (ALENCAR *et al.*, 2022).

#### 4.3. Efeitos colaterais

Em consulta no site da ANVISA ao registro bulário eletrônico dos medicamentos de referência mais comuns do mercado com o Metilfenidato como princípio ativo, são apontados como mais comuns os seguintes efeitos colaterais:

- Diminuição do apetite, náusea, dores estomacais e boca seca;
- Dor de garganta e coriza (similar a gripe);
- Alterações de humor;
- Insônia;
- Cefaleia.

Ainda, segundo dados do registro bulário eletrônico da ANVISA, esses efeitos são mais comuns em mais de 10% dos pacientes que fizeram uso do Metilfenidato.

#### 4.4. Consequências a saúde do uso sem prescrição médica

Além dos efeitos colaterais mais comuns como cefaleia, falta de apetite e insônia, o uso não prescrito do metilfenidato também pode atingir diversos sistemas do organismo causando manifestações tóxicas graves que representa um risco significativo para a saúde e a segurança do indivíduo. Alguns dos efeitos adversos graves associados ao uso indevido do metilfenidato incluem (SILVA *et al.*, 2022):

- **Hipertermia:** Aumento perigoso da temperatura corporal, que pode levar a complicações graves, incluindo falência orgânica (SILVA *et al.*, 2022);
- **Euforia:** Sensação intensa de felicidade ou excitação, muitas vezes desproporcional à situação, o que pode levar a comportamentos impulsivos e arriscados (SILVA *et al.*, 2022);
- **Delírio e Alucinações:** Percepções falsas ou distorcidas da realidade, que podem ser extremamente angustiantes e levar a comportamentos perigosos para o indivíduo e para os outros (SILVA *et al.*, 2022);
- **Convulsões:** Ataques súbitos e involuntários que envolvem contrações musculares intensas e podem ser potencialmente perigosos (SILVA *et al.*, 2022);
- **Crises de Abstinência:** Sintomas físicos e psicológicos desagradáveis que ocorrem quando uma pessoa dependente do medicamento para, incluindo fadiga, depressão, irritabilidade e ansiedade (SILVA *et al.*, 2022);
- **Comportamentos Suicidas:** O uso inadequado do metilfenidato, especialmente quando combinado com outros medicamentos ou substâncias, pode aumentar o risco de pensamentos e comportamentos suicidas (SILVA *et al.*, 2022);

Sendo assim a prescrição, administração e o monitoramento do Metilfenidato devem ser feitos estritamente de acordo com as orientações médicas. O uso indevido de estimulantes como o Metilfenidato é perigoso e pode ter sérias consequências para a saúde e a segurança dos pacientes. Portanto, é fundamental que esse medicamento seja usado apenas sob a supervisão de um médico qualificado e que os pacientes sigam as instruções cuidadosamente (SILVA *et al.*, 2022).

#### 4.5. O uso indiscriminado entre acadêmicos

Os benefícios do Metilfenidato de melhora no processo de aprendizagem, foco e na memória dos pacientes com TDAH acabou chamando a atenção de estudantes que, motivados pela pressão pelo bom desempenho acadêmico, tem recorrido indiscriminadamente ao uso do medicamento se tornando uma questão preocupante por conta de seus malefícios a saúde (CÂNDIDO *et al.*, 2020).

Dados de pesquisa realizada em duas etapas por MEINERS *et al.*, (2022) feita entre estudantes dos cursos de Saúde do campus Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB) no período de outubro de 2019 a abril de 2020, onde na primeira etapa 337 estudantes interagiram com a pesquisa sendo 14,5% fez ou faz uso de Metilfenidato. Destes usuários 55,1% afirmam que conseguiram o medicamento por intermédio de amigos enquanto o restante preferia a prescrição. Ainda segundo MEINERS, em entrevistas alguns estudantes descreviam suas rotinas de horário extenuantes, ambiente universitário pouco receptivo, excesso de cobrança dos professores, dificuldade em conciliar vida pessoal e profissional com a acadêmica. Certamente, é crucial destacar os eventos adversos relatados durante a segunda etapa da pesquisa. Nessa fase, 12 estudantes, representando os Centros Acadêmicos de seus cursos, responderam a perguntas sobre suas observações e experiências relacionadas aos problemas acadêmicos de colegas que estavam relacionados ao uso do Metilfenidato. Entre as respostas obtidas, foram relatadas situações preocupantes como (MEINERS *et al.*, 2022):

- Desenvolvimento de tolerância;
- Dependência;
- Sonolência como efeito rebote recorrente;
- Fadiga e dores musculares;
- Taquicardia.

Há de se destacar o relato de um estudante que, mesmo com o conhecimento das possíveis consequências do uso do Metilfenidato a saúde, ouviu do colega a seguinte declaração (MEINERS *et al.*, 2022):

"As pessoas que eu conheci que utilizaram era nesse sentido: sabiam dos malefícios, mas queriam arriscar, pra ver o que aconteceria (MEINERS *et al.*, 2022)."

Esse tipo de declaração deixa claro a importância de que se aprofunde a discussão sobre o tema e que se busque constantemente a renovação e adaptação do processo ensino-aprendizagem avaliando e valorizando as condições sociais e culturais dos estudantes para a melhoria do ensino superior no país, conclui MEINERS *et al.*, (2022).

Em pesquisa mais recente realizada por MORAIS *et al.*, (2023) entre os estudantes de graduação em medicina do Centro Universitário IMEPAC/MG, realizada no primeiro semestre de 2022, apresenta que entre 242 entrevistados 23,97% faz ou fez uso do Metilfenidato como forma de melhorar seu desempenho acadêmico. Entre estes 23,97%, aproximadamente 35,56% apontam o ambiente acadêmico como propósito estimulante e nesse contexto, é claro que o ambiente em que esses estudantes estão inseridos desempenha um papel significativo no uso do medicamento. A pressão autoimposta, a carga horária exaustiva e o desejo de aprimorar o desempenho cognitivo surgem como fatores que incentivam o uso indiscriminado dessa substância. A pesquisa também apresenta os efeitos colaterais mais comuns relatados após a administração do Metilfenidato foram ansiedade (1,24%), cefaleia (2,07%), taquicardia (7,02%) e outros sintomas (15,7%). É alarmante observar uma prevalência significativa de 24% para o uso não prescrito do Metilfenidato. Ainda sobre os efeitos colaterais, MORAIS *et al.*, (2023) destaca a relação do Metilfenidato quando associado ao consumo de álcool podendo causar insônia, perda de apetite, náuseas, dores abdominais, nervosismo e taquicardia. É importante notar que a mistura do medicamento com bebidas energéticas também pode resultar em efeitos colaterais semelhantes aos do álcool (MORAIS *et al.*, 2023).

De forma irônica, o conhecimento aprofundado sobre medicamentos e seus mecanismos de ação provoca a falsa sensação de autocontrole, levando os estudantes a acreditarem que podem usar medicamentos de forma segura sem orientação médica. Os acadêmicos da área da saúde têm acesso facilitado a medicamentos, seja por meio de colegas ou até mesmo dentro de seus ambientes educacionais, aumentando a tentação de automedicar-se (NASÁRIO *et al.*, 2022).

#### 4.6. Atenção farmacêutica na orientação de uso

O Metilfenidato é uma droga psicotrópica que pertence ao grupo das metanfetaminas e classificada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como medicamento de venda controlada com notificação de receita amarela de lista A<sub>3</sub> (Figura 3) retida pela farmácia ou drogaria, sendo de responsabilidade do farmacêutico este controle durante a dispensação (ANVISA Portaria - PRT nº 344 de 12/05/1998).

Figura 03 - Receita Amarela A<sub>3</sub>

O formulário de Receita Amarela A<sub>3</sub> é dividido em seções para coleta de dados:

- NOTIFICAÇÃO DE RECEITA:** Possui campos para UF e NÚMERO, uma caixa com a letra 'A' em tamanho grande, e campos para Data (dia, mês, ano) e Assinatura do Emitente.
- IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE:** Um campo amplo para o nome e endereço do emissor.
- IDENTIFICAÇÃO DO COMPRADOR:** Campos para Nome, Endereço, Identidade Nº, Órgão Emissor e Telefone.
- IDENTIFICAÇÃO DO FORNECEDOR:** Campos para Nome e Data.
- ESPECIALIDADE FARMACÊUTICA:** Campos para Nome, Quantidade e Apresentação, e Forma Farm., Concent., Unid., Posologia.

Dados da Gráfica: Nome - Endereço Completo - CGC

Fonte: MELO, 2022.

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na orientação do paciente sobre a administração adequada do medicamento, incluindo informações sobre dosagem, horários, efeitos colaterais, interações medicamentosas e quaisquer precauções especiais que o paciente deva tomar. A dispensação do metilfenidato (ou qualquer medicamento controlado) é de responsabilidade do farmacêutico e sua orientação é crucial para a segurança e eficácia do tratamento. Deve-se reforçar que o tratamento seja acompanhado regularmente pelo médico prescritor. Isso garante uma abordagem holística para o tratamento, permitindo a monitorização adequada dos efeitos do medicamento, a detecção precoce de possíveis reações adversas e a possibilidade de ajustar o tratamento conforme necessário (ANDRADA, 2023).

## CONCLUSÃO

Após analisar todos os artigos pesquisados, fica evidente a recorrência de motivos que levam ao consumo do Metilfenidato na busca por melhorias no desempenho acadêmico. No entanto, é importante ressaltar que essa prática pode resultar em sérias consequências, incluindo vício, problemas de saúde mental e física, e até mesmo riscos de vida.

O estresse prolongado representa uma ameaça à saúde, tanto física quanto mental, e pode desencadear problemas como exaustão, depressão, distúrbios do sono e outros transtornos.

É fundamental reconhecer a importância de criar ambientes de aprendizado e trabalho saudáveis e equilibrados. Isso engloba a implementação de políticas que promovam um equilíbrio adequado entre vida pessoal e profissional, bem como a garantia de horários razoáveis que permitam o descanso e a recuperação necessários.

A promoção do bem-estar dos estudantes e profissionais, com consideração às suas necessidades físicas e emocionais, é crucial para estabelecer um ambiente de aprendizado produtivo e positivo. Ao abordar essas questões, não apenas beneficiamos os indivíduos, mas também contribuimos para um ambiente mais saudável e produtivo em geral.

É imprescindível educar o público sobre os perigos do uso inadequado de substâncias controladas, destacando os riscos para a saúde e incentivando a busca de ajuda profissional quando necessário. A prevenção, a educação e o suporte desempenham um papel vital na luta contra o abuso de medicamentos, garantindo a segurança e o bem-estar dos estudantes e da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

**ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. O que é TDAH.** 2019, Rio de Janeiro: ABDA. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>.

**ALENCAR, R. M. da S.; MENDONÇA, L. A. de. Care in the prescription of Methylphenidate (Ritalin) in children with attention deficit hyperactivity disorder: a bibliographic review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e446111436512, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11n14.36512. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36512>.

ANDRADA, J. G. de; CARVALHO, A. S. de. **O USO DE RITALINA EM PACIENTES COM TDAH.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 9544-9554, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9854. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9854>.

**ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária** Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?numeroRegistro=100680080>;  
<https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?numeroRegistro=112363357>.

**BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998b.** Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 maio. 1998, seção 1, p. 3. Disponível em: <https://antigo.anvisa.gov.br/legislacao#/visualizar/26291>.

CÂNDIDO, R. C. F. et al.. **Prevalence of and factors associated with the use of methylphenidate for cognitive enhancement among university students.** Einstein (São Paulo), v. 18, p. eAO4745, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020AO4745](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4745)

CARNEIRO N. B. R.; GOMES D. A. dos S.; BORGES L. L. **PERFIL DE USO DE METILFENIDATO E CORRELATOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5419, 2 fev. 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e5419>. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5419>.

1494

DA SILVA, Ítalo H. A.; LEITE, A. H. P.; TELLES, A. M. da S. . **Uso indevido de Metilfenidato por universitários da área da saúde: revisão sistemática.** Comunicação em Ciências da Saúde, [S. l.], v. 31, n. 04, p. 33-42, 2021. DOI: 10.51723/ccs.v31i04.777. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/777>.

MELO, T. M. de.; CARVALHO, A. S. de.; ANDRADE, L. G. de. **O USO DO METILFENIDATO EM PACIENTES COM TDAH.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 891-900, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i4.5100. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5100>.

MEINERS, M. M. M. DE A. et al.. **Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, DF, Brasil.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210619, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210619>

MORAES, I. K. S.; OLIVEIRA, M. L. L. de.; DAMÁSIO, L. S.; SILVA, M. A. da. **O uso indiscriminado de Cloridrato de Metilfenidato entre os estudantes de medicina e seus impactos negativos.** Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.], v. 8, n.

15, 2023. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.448. Disponível em:  
<https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/448>.

NASÁRIO, B. R.; MATOS, M. P. P.. **Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e235853, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>

OLIVEIRA, M. P. R.; PEREIRA, S. V. S.; NERY, M. da S.; GUEDES, V. R.; SIQUEIRA, I. B.. **SEGURANÇA E EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO.** *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 90-103, 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/11340>.

PAVEI, D.; FEITOSA, D. C.; MIRANDA, D. M.; DE OLIVEIRA, C. A. G. C.; HEIMBURG, E. C. V.; PRADO, G. M.; PRUDENCIO, J. P. M. B.; PADOVEZ, L. B. de C.; PIVETTA, M. F.; ALVES, P. H. B. de S.; GAI, V. de A. . **A INFLUÊNCIA DA DOPAMINA NOS TRANSTORNOS DE DEPRESSÃO: REVISÃO DE LITERATURA.** *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 8, p. 4153-4169, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-002. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10276>.

PRAXEDES, MILENA DE SOUZA; FIGUEIRÊDO DE SÁ FILHO, GEOVAN. **O USO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.** *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 39-49, 2021. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/669>.

SILVA, Y. T. P. da.; RODRIGUES JUNIOR, O. M.; COSTA, J. E. B. da.; BOTERO, B. F.; SANTOS, P. B. B. dos. **The consequences of indiscriminate use of Ritalin by university students in the health area in Brazil.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e35111133684, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33684. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33684>.

TRUZZI, GISELLE DE MARTIN. **Avaliação da olfação e da composição corporal em pacientes com narcolepsia.** 2023. 132 f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/11600/67966>.